

ESTUDO EM CASA: UMA REVOLUÇÃO METODOLÓGICA OU RUPTURA DO IDEAL DO ENSINO NA UNIVERSIDADE MOÇAMBICANA?

Arlindo Nkadibuala¹

Resumo

O artigo cujo tema é *estudo em casa: uma revolução metodológica ou ruptura do ideal na universidade moçambicana* surge na sequência de eclosão da pandemia COVID-19 e, conseqüente paralização parcial das instituições, sobretudo, de ensino. A questão é: **qual é a preparação dos estudantes para a continuação do processo de ensino e aprendizagem diante da pandemia do COVID-19?** O objectivo é analisar as condições materiais e cognitivas para o decurso normal das aulas do nível de graduação através de meios virtuais. O artigo resultou da conjugação de revisão bibliográfica e documental e dos depoimentos a colhidos através entrevista semi - estruturada com estudantes e docentes e gestores da Universidade Rovuma na cidade de Nampula. A escolha deste local deveu-se ao facto de ser uma cidade com mais sedes de universidades públicas depois da cidade de Maputo e que o número de estudantes regista uma subida, sem precedentes. A escolha do nível de graduação teve a ver com o facto dos estudantes deste nível serem jovens que vivem dependendo dos seus progenitores que, para além do agregado ser familiar alargado, o seu rendimento mensal não é muito superior ao vencimento mínimo, por conta da formação académica e/ou profissional. As dificuldades do Ensino a Distância ou EaD prendeu-se a insuficiência orçamental, tanto para a instituições de ensino superior (IES) em estudo, assim como para os estudantes, para a aquisição de meios e despesas em crédito para o acesso a internet. Assim, o Estudo Em Casa é para as IES públicas, uma ruptura metodológica pois ainda não estão, suficientemente, preparados para este enorme desafio.

Palavras-chave: Ensino virtual. Teorias e práticas. Estudantes de Graduação. COVID-19.

Recebido em 20 de setembro de 2020 e aprovado para publicação em 10 de dezembro de 2020

¹ Doutorando em História de África Contemporânea na Universidade Pedagógica de Maputo. Mestre em Educação e Ensino de História pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Professor de História de Moçambique, Introdução à História e História de África, História de Pensamento Económico na Universidade Rovuma em Moçambique. Correio eletrónico: arlindonkadibuala@gmail.com.

Introdução

O presente artigo tem como tema **estudo em casa: uma revolução metodológica ou ruptura do ideal nas universidades moçambicanas?** Trata-se dum estudo feito para analisar a eficácia da decisão tomada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que consiste em os professores e estudantes estabelecerem contactos virtuais para as aulas como forma de manter um justo equilíbrio entre a prevenção da pandemia da COVID 19 e a necessidade de continuação com o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA).

O governo de Moçambique através de Decreto Presidencial nº 11/2020, de 30 de março prorrogado através do Decreto Presidencial nº 12/2020, de 29 de abril e, ainda prorrogado pelo Decreto presidencial nº 14/2020, de 29 de maio instituiu o Estado de Emergência desde o mês de abril, que foi observado em todas as instituições nacionais entre públicas e privadas, sem excepções. Os decretos foram ratificados pela Assembleia da República, como regem os números 1; 2 e 3 do artigo 293 da Constituição da República.

Em termos de presenças nos locais de trabalho, os gestores de cada instituição deviam observar uma escala de rotatividade quinzenal excepto para as instituições previstas nos números 1, 2 e 3 do artigo 11 do Decreto Presidencial nº 11/2020, de 29 de março. Facto que foi sendo observado com ou sem regularidade, dependendo da operacionalização de cada sector, desde que não colocasse em perigo a vida dos seus colaboradores.

As instituições de Ensino Superior (IES), sendo produtoras de conhecimento para o consumo do público, sobretudo, o académico, foram obrigadas a encontrar formas de contrariar a força devastadora da pandemia, assumindo a dianteira na introdução de alternativas para que as aulas não parassem por completo. Foi implementado de forma generalizada o Ensino à Distância.

O estudo realizou se na Universidade Rovuma, na cidade de Nampula. A Universidade Rovuma (UniRovuma) é uma Instituição de Ensino Superior criada ao abrigo do decreto nº 7/2019 de 18 de fevereiro, no âmbito da reestruturação do Ensino Superior, de modo a dotar as Universidades Públicas de mecanismos de administração e gestão mais eficazes. Os recursos humanos, materiais e financeiros das extintas Delegações da Universidade Pedagógica de Nampula, Niassa e Montepuez transitaram para a UniRovuma e tem como Sede e Reitoria na Cidade de Nampula.

A escolha do nível de graduação teve a ver com o facto dos estudantes deste nível serem jovens que, na sua maioria, vivem dependendo dos seus progenitores que para além do agregado ser familiar alargado e o seu rendimento mensal não é muito superior ao vencimento mínimo por conta da formação académica e/ou profissional

Quanto ao objectivo geral consistiu em analisar as condições materiais e metodológicas para o decurso normal das aulas do nível de graduação através de ambientes virtuais (*google classroom, zoom*, entre outros). Em função deste objectivo, foram definidos os seguintes objectivos específicos: referir os meios virtuais criados pela instituição para os professores e as condições de espaços para o efeito; descrever a interacção professor / estudante por meios virtuais.

1. Aspectos metodológicos

Como é natural, os trabalhos académicos são guiados por procedimentos metodológicos para a sua validação. Partindo do princípio de que o método vale o que vale o homem e não o inverso, e, por outro lado, não existe um método melhor que o outro, mas sim depende da maneira como o pesquisador escolhe e aplica os vários métodos, para este artigo, o autor optou por método indutivo. Este método faz parte das cinco principais características de pesquisas qualitativas.

Assim sendo, do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, que de acordo com Gil (2006)², é uma técnica desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Contudo, contou com a entrevista semi – estruturada e a observação não participante para a recolha de dados nele constantes, daí que o artigo quanto à abordagem é qualitativa, que de acordo com Silva (2001)³ é considerada como aquela em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A pesquisa qualitativa

(i) tem o ambiente natural como fonte directa dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; (ii) A pesquisa qualitativa é descritiva; (iii) os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; (iv) os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente e; (v) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa...⁴

Para a interpretação dos dados do campo foi empregue a análise de conteúdo. Nas palavras de Olabuenaga e Ispizúa (1989)⁵, a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados nos abrem as portas

² GIL, António Carlos. **Como elaborar um projecto de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

³ SILVA, Edna Lúcia & Menezes, Estere Muszkat. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: 3. ed. S/ED, 2001.

⁴ TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987, p. 128-130.; BOGDAN, Robert C. & BIRTEN, S. K. **Qualitative research for education; an introduction for to theory and method**. Boston: Allyn and Bacon, 1982. p. 27-30.

⁵ OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social, de outro modo, inacessíveis. No mesmo diapasão Moraes (1999)⁶ acrescenta que a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo, adianta o autor, os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo⁷.

2. Sujeitos de pesquisa

Tratando-se duma pesquisa qualitativa, os sujeitos de pesquisa não foram definidos, em números, logo a prior, contudo, no seu todo foi constituído por estudantes, docentes e gestores da instituição em estudo, como ficou referido acima que se localiza na cidade de Nampula. Por via do exposto, o número limite das entrevistas foi estabelecido usando-se a critério de saturação teórica.

Vale lembrar que Thiry-Cherques (2009)⁸ refere que a saturação teórica “Aplica-se somente a casos específicos no âmbito das pesquisas de carácter qualitativo, depende da conceptualização precisa das categorias e das propriedades investigadas e os seus limites não podem, por definição, ser dimensionados *a priori*”. Quanto a esta matéria, Falqueto & Farias (2016) defendem corroborando com o autor acima, nos seguintes termos:

A amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual que pode ser empregada em investigações qualitativas. É usada para estabelecer o tamanho final de uma amostra, interrompendo a captação de novos dados. Nessa técnica, o número de participantes é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado produtivo persistir na colecta de dados.⁹

Minayo, chamado ao debate relacionado com a saturação teórica, afirma que é “um momento no trabalho de campo em que a colecta de novos dados não traria mais esclarecimentos para o objecto estudado”¹⁰. Acreditando neste e nos outros autores acima

⁶ MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

⁷ Idem.

⁸ THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Saturação em pesquisa qualitativa**: Estimativa empírica de dimensionamento. Disponível em: www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes. Acesso em: 08 set. 2020.

⁹ FALQUETO, Júnia & FARIAS, Josivania. **Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas**: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. Disponível em: https://www.google.co.mz/search?q=*saturacao+em+pesquisas+cientificas. Acesso em: 8 set. 2020.

¹⁰ Minayo, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias, **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017.

citados, a amostra para este trabalho só foi definida após a conclusão do trabalho de campo, ou melhor depois de efectuar as entrevistas com os participantes acima mencionados.

Para o entendimento do autor, o número de participantes não é significativo para pesquisas de natureza qualitativa pois, neste tipo de trabalhos não importa quantos, mas sim o entendimento que os sujeitos possuem em relação a matéria em estudo desde que se prove que a continuação da recolha dos dados constitui uma redundância.

O número de sujeitos de pesquisa situou-se em 8 distribuídos da seguinte forma: professores 3; estudantes 4 e um gestor do curso de Pós-laboral. A escolha dos sujeitos foi aleatória não tendo sido guiado por qualquer intencionalidade, com excepção do gestor, que foi intencional, pois entende-se que todos os professores e estudantes daquela instituição estão nas mesmas circunstâncias podendo ser alvos desta pesquisa.

3. Definição de ensino a distância (ensino virtual)

É importante que sejam apresentados alguns conceitos sobre o ensino a distância ou por meios virtuais em que o professor e os estudantes não se encontram no mesmo espaço físico durante as aulas. O conceito ensino a distância é composto por dois termos que se pode dar o significado em separados.

Quando se fala de ensino, de acordo com Dicionário de Ciências de Lisboa (2001), ensino significa Ministrar conhecimentos necessários sobretudo ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, feita geralmente em escolas ou instituições afins [...]. Na mesma linha de pensamento, entende-se por distância a “Quantidade ou extensão de espaço existente entre duas coisas, pontos, lugares ou pessoas” (Dicionário de Ciências de Lisboa, 2001, p. 1283) ou a separação entre dois ou mais pontos de parada de pessoas instituições, países entre outros.

Neste contexto, importa considerar o conceito dado por Castro (2009). Para este autor, Ensino à Distância (EaD) significa que alunos e professores estão, espacialmente, separados – pelo menos boa parte do tempo. Assim significa que “o modo como vão se comunicar as duas partes depende da tecnologia existente”¹¹.

Vidal e Maia chamados a contribuir no contexto de conceitos sobre EaD defendem que “a educação à distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem apresentar limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes”.¹² Para estes autores, EaD apresenta novos caminhos para os alunos e

¹¹ CASTRO, Cláudio de Moura. **Embromação a distância?** 2009, p. 26. Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020.

¹² VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à educação a distância**. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

também para os professores, com novas atitudes e novas abordagens metodológicas ou melhor.

Nas palavras de Pereira *et al.* (s/d) “aprender a distância implica que não se encontrará que nem no mesmo local com os seus professores e colegas, nem a mesma hora, ou seja, é uma aprendizagem que lhe dá flexibilidade porque é independente do tempo e do local onde se encontram professores e estudantes”¹³.

No mesmo diapasão Frotas, Alexandrino e Filho defendem que a Educação à Distância é uma modalidade de educação em que os professores e os alunos estão separados fisicamente e como sendo uma educação que é planejada por instituições que utilizam a tecnologia para busca de conhecimento e informação¹⁴.

Na base dos conceitos arrolados, pode-se perceber que a base para um EaD eficiente é a existência de um plano bem estruturado e de tecnologia que para suportar a comunicação virtual sempre que necessário, sem importar da hora e do local, pois este tipo de ensino foi introduzido para garantir a educação escolar a aqueles que não podem, por diversas razões estar presentes em salas de aulas tradicionais.

Como se pode entender o EaD ocorre em ambientes virtuais, apesar de no passado recente ter sido suportado através de correios, onde o professor e o estudante trocavam os expedientes por esta meio, isto depositavam dentro de envelopes todos os trabalhos e textos de apoio cujas consequências já são sabidas: longos dias de espera de resposta e por vezes desaparecimentos dos referidos expedientes ou danos durante o transporte. Assim, é lógico conceituar o ambiente virtual, como se pode entender é o substituto legal dos correios físico antes usados para o EaD.

Na perspectiva de Garcia e Júnior (2014) ambiente virtual de aprendizagem correspondem aos ambientes presenciais mediados por tecnologias de comunicação e informação onde o professor/tutor passa a ter a função de mediador e facilitador da aprendizagem, enquanto que o aluno passa a necessitar de gerenciamento de tempo, organização e autonomia neste seu novo papel¹⁵.

¹³ PEREIRA, Alda; MENDES, António Quintas; MORGADO, Lina; AMANTE, Lúcia & BIDARRA, José (s/d). **Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta:** para uma universidade do futuro. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.

¹⁴ FROTA, Evanise Batista; ALEXANDRINO, Cristiane Duarte; FILHO, Zairton Teixeira de Sousa. **Educação a distância:** a importância e valorização deste ensino. ESUD 2013 – X Congresso brasileiro de ensino superior a distância. Belém, Pará, 2013.

¹⁵ GARCIA, Vera L; JUNIOR, Paulo Marcondes C.(s/d). **Educação à distância (EAD):** conceitos e reflexões. 2014. disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n3/simp1_Educacao-a-distancia-conceitos-e-reflexoes. Acesso em: 27 jul. 2020.

3.2. Coronavírus e de COVID -19

O estudo sobre o EaD neste artigo foi originado devido a eclosão do coronavírus e pelo COVID-19, embora esta prática seja anterior a esta terrível e sanguinária pandemia viral. Assim sendo, há necessidade de se entender o real significado do termo coronavírus. Há que se reconhecer que tratando -se da pandemia recente, ainda não há muitos estudos divulgados sobre este mal que gradualmente se transformou em uma calamidade e problema de saúde pública a nível global. Contudo e, concordando com o Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU) Coronavírus é

[...] um vírus que causa infecções semelhantes a uma gripe comum e pode provocar doenças respiratórias mais graves como a pneumonia cuja transmissão caracteriza -se pelo contacto de uma pessoa infectada com uma saudável através de gotículas de saliva quando tosse ou espirra ou por objectos / superfícies contaminadas”.

De igual modo, coronavírus é “uma grande família de vírus que podem causar doenças em animais ou seres humanos”¹⁶. Na história da humanidade, vários coronavírus são conhecidos por provocarem infecções respiratórias em seres humanos, variando de constipação normal a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). O mais recente coronavírus descoberto é causador de uma doença chamada de coronavírus COVID-19). Este novo vírus e doença eram desconhecidos até o começo de surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019.

De acordo com a Universidade de Lisboa (2020)¹⁷ a COVID-19, um dos sete coronavírus humanos, foi de início considerado um surto, isto é, quando ocorre um aumento de casos de doença numa área definida ou num grupo específico de pessoas, num determinado período. Os primeiros casos, desta doença, foram divulgados no último dia do mês de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, capital e maior cidade da província de Hubei, na República Popular da China. Para o caso de Moçambique, os primeiros casos desta doença foram registados na cidade de Maputo nos finais de março de 2020 tendo-se tratado de casos importados.

3.3. Evolução histórica do Educação à Distância

¹⁶Moçambique, Governo de. Portal do Governo. Disponível em: <https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/COVID19>. Acesso em: 27 fev. 2021.

¹⁷ UNIVERSIDADE DE LISBOA. **As Epidemias e as Pandemias na História da Humanidade**. 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ulisboa.pt/newsfmul-artigo/99/epidemias-e-pandemias-na-historia-da-humanidade>. Acesso em: 27 jul. 2020.

O Ensino a Distância é tipo de ensino já difundido por quase todos os países do mundo incluindo Moçambique, pelo que é importante fazer um breve resumo da evolução histórica da deste Ensino. Para Castro o Ensino a Distância ou Educação a Distância (EaD) surgiu em meado do século XIX, na Inglaterra logo após a criação de selos de correio. O autor acrescenta que a sua evolução foi gradual ao ponto de, no começo do século XX, os Estados Unidos já ofereciam cursos superiores pelo correio¹⁸.

De acordo com Castro, no início, era só por correio. Depois apareceu o rádio – com enorme eficácia e baixíssimo custo. Mais tarde veio a TV¹⁹. Enquanto isso, Alves (2011) refere que em 1728 foi anunciado um curso em que foi oferecido material para ensino, sendo possível tirar suas dúvidas por correspondência com um professor²⁰.

Amorim (2012) defende que as raízes da educação à distância remontam do século XVII quando os cientistas se comunicavam por cartas para divulgar suas descobertas e pesquisas. A autora ainda aponta que a partir da década de 1960, além de material impresso, juntaram -se ao processo de ensino à distância: o vídeo cassete, o rádio, a televisão e o computador²¹. Garcia e Júnior, sem indicar as datas precisas do início do EaD defende que:

A educação à distância foi conhecida por muito tempo como o processo educacional que ocorria sem a presença do professor, na qual todo o material instrucional era enviado por correio e que o aluno deveria realizar seus estudos de forma individual e autônoma, a partir do material recebido, [...] impresso, que havia sido preparado (...) para aquele curso, com o envio posterior, pelo aluno, de lições ou trabalhos por correspondência.²²

Em Moçambique, a EaD remota da década de 80 do século passado, como refere Mussa (2010)²³. Nas palavras do autor, citando Nhavoto (2003)²⁴ a decisão da implementação do EaD saiu do III Congresso da FRELIMO realizado em 1977. Na base desta decisão foi criado o Departamento de Ensino a Distância no Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. O primeiro grupo alvo foram os professores primários²⁵.

¹⁸ CASTRO, op. cit.

¹⁹ Idem.

²⁰ ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011.

²¹ AMORIM, Marisa Fasura de. A importância do ensino à distância na educação profissional. *In: Revista aprendizagem em EAD*. Taguatinga – DF, v. 1, n. 1, 01-15, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/3218>. Acesso em: 10 fev. 2021.

²² GARCIA; JUNIOR, op. cit., p. 210.

²³ MUSSA, Julião Artur Francisco. **Educação a Distância em Moçambique: Um contributo para o “estado da arte”**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2010.

²⁴ MUSSA. Idem, apud NHAVOTO, Arnaldo. **Educação a Distância em Moçambique**. Maput: MEC, 2003.

²⁵ Idem.

Apesar da implementação do EaD ter sido na década de 80, em Moçambique, só em 2001 é que foi aprovada, pelo Conselho de Ministros a Política e Estratégia de Educação à Distância, visando expandir a EaD aos vários níveis e subsistemas do SNE à EaD bem como promover actividades de educação não-formal que satisfizessem a necessidades de formação dos vários sectores produtivos e sociais²⁶.

3.4. Razões da introdução do Educação à Distância

Qualquer projecto tem propósito para o qual é concebido. Neste contexto, a EaD foi desenvolvida com o intuito de atender todas as classes e acompanhar a evolução da tecnologia, principalmente, na utilização da internet, com o chamado ciberespaço²⁷. Entretanto, é importante lembrar que a educação à distância não substitui a forma de educação formal, ela dá suporte para a abertura de novos horizontes²⁸.

O objectivo primordial do EaD é defendido por Borges e Weinberg,

[...] a EaD visa prioritariamente a população adulta que não tem possibilidade de frequentar uma instituição de ensino convencional presencial, que tem pouco tempo disponível para decidir seus estudos. Existe um consenso de que, quanto mais velho o aluno, melhores suas condições de chegar a respostas e avançar por si mesmo [...].²⁹

Corroborando, Rodrigues (2009) citado por Brito (2010)³⁰ aponta que EaD surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não, adequadamente, servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ainda mais, o autor refere que, por vezes, é a única oportunidade de estudos oferecida a adultos engajados na força de trabalho e as donas de casa, que não podem deixar crianças e outras obrigações familiares para frequentarem cursos totalmente presenciais que requerem frequência obrigatória e cujos professores nem sempre estão preparados para atender as necessidades do estudante adulto.

Enquanto isso, Mussa defende que,

[...]a EaD possibilita condições adicionais de acesso à aprendizagem ao longo da vida, aproveitando as oportunidades possibilitadas pelas novas TIC. A evolução da EaD está intimamente relacionada com os desafios de uma participação mais

²⁶ Ibidem, p. 33.

²⁷ CAPELETTI, Aldenice Magalhães. Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do ensino superior. **Revista eletrônica saberes da educação**. v. 5, n. 1, São Roque, 2014.

²⁸ FREITAS, op. cit.

²⁹ BORGES, M. WEINBERG, M. **Diploma sem sair de casa**. São Paulo: Veja, 2009. p. 59. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2020.

³⁰ BRITO, Carlos Estrela. **Educação a distância (EaD) no ensino superior de Moçambique**: UAM. 2010. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

activa do indivíduo enquanto cidadão no quadro da vida social e política, proporcionada pela educação.³¹

As razões para a massificação do EaD, em Moçambique, são resumidas no estrato abaixo:

[...] a Educação à Distância se apresenta como uma alternativa de expansão das oportunidades de educação porque esta modalidade tem-se revelado, nas últimas décadas, um recurso eficiente, utilizado por muitos países, para potencializar as suas capacidades de oferta educativa a custos suportáveis. É neste contexto que o estabelecimento da Educação à Distância se justifica e fundamenta por ser uma alternativa potencializadora de expansão e diversificação das oportunidades de educação em Moçambique.³²

Como se pode perceber, a Educação a Distância ou Ensino a Distância (EaD) é uma prática antiga cujo objectivo foi de garantir o acesso ao Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) a um maior número possível de interessado (jovens, adultos, velhos, Homens e mulheres, empregados). Contudo a situação que é vivida nos últimos meses, a partir de Abril, já não tem nada a ver com os autores defendem nos seus trabalhos. O EaD suportado por meios virtuais, passou a ser o único meio possível para a continuação do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) para se evitar a propagação da COVID -19, em Moçambique e abrangeu todos os níveis de escolaridade até o ensino primário³³. Trata-se duma substituição total da educação formal ou presencial e clássica em que professores e alunos, juntos e ao mesmo tempo, estão num espaço físico partilhando o mesmo ar e usando comunicação directa e visual.

Na verdade, a presença do coronavírus constituiu um flagelo e que encontrou as instituições de ensino sem preparação, tanto do corpo docente, administrativo e muito menos os estudantes. Trata-se de mais uma grave pandemia que assola a humanidade, reconhecendo se que, no passado já tiveram outras pandemias altamente transmissíveis e mortais entre as quais, a Peste Negra do século XIII e para além da HIV com a qual o mundo já está habituado a conviver com ela, desde os finais do século XX.

A generalização de tipo de ensino ganhou espaço logo a seguir ao primeiro Decreto Presidencial que instituiu o Estado de Emergência em Moçambique. Como se pode perceber, o coronavírus atacou as nações, de forma surpreendente, como se tratasse duma guerra em que não há aviso prévio para as confrontações, uma vez que as surpresas ao inimigo são bases de vitórias, no campo de batalha.

³¹ MUSSA, op. cit., p. 15.

³² MEC, II Plano Estratégico do Sector da Educação (EESP II) 2005 - 2009. Maputo: MINED. (documento não publicado, ainda não finalizado), 2006, Apud MUSSA, op. cit., p. 47.

³³ Para este nível assim como o secundário a aplicação do EaD, foi logo, nos primeiros dias da sua implementação, impraticável por diversos factores.

Em Moçambique, há dois cenários que podem ser tomados em conta para a situação de cumprimento eficaz da EaD. Primeiro, os professores e os estudantes não estão, devidamente, preparados para este desafio ora por falta de condições materiais e financeiras por parte dos estudantes e preparação profissional dos professores. Segundo, as IES, sobretudo, as públicas estão atrasadas em termos de recursos virtuais³⁴.

2. As condições criadas para o processo de ensino a distância devido a Covid-19

A presença total do EaD no subsistema de ensino superior não foi antecedida por preparação tanto dos professores e muito menos dos estudantes, como foi referido acima. Para um país em via de desenvolvimento como é o caso de Moçambique, está muito longe para dar uma resposta satisfatória a uma violenta e impiedosa pandemia, como a COVID-19. Aqui enquadra-se muito bem o velho ditado e popular que assim afirma: “a experiência é uma professora cruel e brutal. Primeiro dá a prova e só depois é que dá a lição aos alunos”.

Apesar da explosão informacional, e da acelerada evolução nas tecnologias, onde se consegue tudo em tempo real, o acesso à mesma e valorização cultural das tecnologias não é igualitária. (...), muitas comunidades ainda resistem e não as introduzem como uma cultura global, sendo que cada país tem suas peculiaridades, decorrentes, não só da disponibilidade e acessibilidade das próprias tecnologias, mas também desses mesmos aspectos culturais.³⁵

Contudo, há que considerar algumas limitações inevitáveis deste modelo de ensino, sobretudo para países em via de desenvolvimento. Para Martins e Moço (2009) quase 100% dos cursos de graduação e pós utilizam a internet como o principal meio de ensino, contudo, sublinham as autoras, “quem não tem computador com internet rápida pode sair prejudicado” e adiantam as autoras, “ninguém tem paciência de passar horas esperando um vídeo carregar. E não se pode perder a chance de conversar com o professor em videoconferência porque a máquina não dá suporte a essa ferramenta”³⁶.

Às dificuldades acima indicadas, acresce-se o facto da COVID -19 ter surpreendido ao mundo pois não tempo para preparação de resposta. Tudo está sendo feito sob tentativa de ensaios e erros. A situação é cada vez mais grave para as instituições de ensino moçambicanas, uma vez que, na sua maioria, estão “amarradas” ao sistema clássico de aulas presenciais e com o professor ainda considerado o principal actor do Processo de ensino e de aprendizagem (PEA), mesmo com apelos para a inversão desta prática: o estudante,

³⁴ Internet deficitária e falta de computadores e, se existem, são poucos e com problemas de funcionamento ora por falta de antivírus ou por falta de manutenção.

³⁵ MUSSA, op. cit., p. 63.

³⁶ MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. Educação a distância vale a pena? **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 227, nov. 2009. p. 54. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/245/educacao-adistancia-vale-a-pena>. Acesso em: 20 nov. 2020.

enquanto individuo activo, construtor do seu conhecimento, empenhando-se e comprometendo-se com o seu processo de aprendizagem e integrado numa comunidade de aprendizagem³⁷.

Na conversa tida com os três professores afirmaram que um dos problemas gritantes dos seus estudantes é de falta de computadores ou no mínimo celulares capazes de aceder a internet. Nas palavras do Professor (2) “[...] os estudantes são de famílias cujo rendimento mensal é básico o que não permite obter celulares com esta capacidade³⁸ para não falarmos de computadores já que na cidade Nampula são muito caros”. Portanto, adianta o professor, “as instituições não podem parar com as aulas virtuais devido as dificuldades financeiras dos estudantes, as aulas devem continuar com todos riscos daí decorrentes”.

As próprias IES, tal como os estudantes, não estão devidamente preparadas para atender ao PEA através de meios virtuais, pois ao exemplo da instituição em estudo, a sala de informática onde os professores podiam planificar e interagir com os estudantes, com cerca 200 computadores, a metade está avariada. É importante lembrar que se trata duma instituição que tem dois grupos de estudantes: os que estudam no período laboral e que passam o tempo inteiro querendo na instituição e os do pós-laboral. Estes últimos fazem-se presentes nas instalações no período das aulas. O primeiro grupo de estudantes, que são a maioria, tem esta sala de informática como recurso único para todas actividades na base de meios virtuais, o que, de certa forma, não se abre um espaço para os estudantes do segundo grupo usufruírem destes poucos meios, aliás, o acesso às instalações, devido ao COVID -19 é muito limitado.

Os professores preparam e enviam as aulas aos estudantes através de plataformas virtuais, a partir de suas casas e, em alguns casos, há uma interacção directa, virtualmente, a partir destes locais, mas tem havido dificuldades de várias ordens. O único gestor contactado, descreveu o cenário em que a instituição se encontrava nos seguintes moldes:

(i) A instituição não possui meios suficientes para fornecer aos professores, como computador onde digitariam e enviariam aos estudantes a tempo e interagir durante o período reservado para as aulas.

(ii) Mesmo havendo espaço e meios para o envio dos temas de debates, os estudantes nem sempre estão disponíveis nas horas marcadas, o que cria problemas sérios para o professor que faz todo o esforço, de acordo com o seu horário.

³⁷ MUIREQUETULE, Victor. **Aperfeiçoamento pedagógico dos professores da Escola Militar “Marechal Samora Machel” em métodos de ensino - aprendizagem centrados no estudante**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2004.; PEREIRA, op. cit.

³⁸ Refere-se o acesso a internet e outras aplicações para inteirações virtuais.

(iii) Alguns estudantes deixaram de pagar as propinas, apesar de ter sido reduzido para a metade, o que concorre para o deficiente funcionamento da instituição pois deste valor é que se consegue adquirir material o funcionamento, como é o caso de produtos de higienização das mãos (sabão, álcool e outros desinfetantes recomendados pelo Ministério da Saúde).

Por outro lado, o professor 1, descreveu este tempo de Estado de Emergência como difícil de se habituar no que diz respeito ao PEA, uma vez que entre os professores e os estudantes não há contactos físico, assim, torna-se difícil uma pressão ou exigência eficaz do professor de forma que o cumprimento dos prazos dados para a realização de actividades, como avaliação, seja eficaz (Prof1).

Como se pode notar, a pandemia do COVID-19 encontrou um sistema de educação de todos os níveis, sobretudo, o público, visivelmente, fragilizado e sem professores e nem estudantes preparados para contrariar a pandemia para a implementação do EaD.

3. O decurso da intermediação das aulas virtuais

O ideal, em função das condições materiais e financeiras tanto das IES, assim como dos estudantes e professores, sobretudo as públicas, num PEA é a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico em que cada um consegue observar todos os movimentos e acções (gestos, as formas de expressão, as hesitações, entre outras situações) que ocorrem numa comunicação presencial. Os intervenientes do PEA devem perceber o estado emocional de forma recíproca, o que é, de certa forma, difícil em espaços físicos separados.

Outrossim, nem tudo é mau quanto a assistência às aulas à distância. Na verdade, há um pouco de independência do estudante, pois por reconhecer o afastamento do professor e dos colegas da turma, ganha a total iniciativa de resolver as questões que lhes são impostas pelas diversas temáticas da disciplina.

O professor no ambiente virtual pauta suas acções no acompanhamento investigativo do processo de aprendizagem dos alunos e na sua intencionalidade pedagógica para fazer as intervenções necessárias, recriando novas estratégias didácticas, desafiando cognitivamente e apoiando emocionalmente os alunos na busca de superações e de novos patamares de aprendizagem.³⁹

4. Desafios e respostas do estudo em casa

Face a situação decorrente da devastadora pandemia de COVID-19 resta para todas IES responderem ou contrariarem os danos que esta pandemia esta a causar. Sublinhe-se,

³⁹ PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Formação de educadores:** fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância. In: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. V. (orgs.). EAD e reflexão sobre a prática: a formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. p. 67.

não em termos de cura, mas sim na busca de soluções para que estas produzam, sem limites, técnicos e/ou especialistas capazes de solucionar o problema. Para o efeito, as IES devem reunir as condições mínimas para a continuação do processo de formação de diversas áreas científicas.

Mbembe falando para folha de São Paulo, em março de 2020, defendeu que “a pandemia vai mudar a maneira como lidamos com o nosso corpo. Nosso corpo se tornou uma ameaça para nós próprios”⁴⁰. A segunda consequência, segundo Mbembe, é a transformação da maneira como pensamos no futuro, nossa consciência do tempo. De repente, não sabemos como será o amanhã (idem). Este é um dos grandes desafios que as instituições públicas e/ou privadas têm pela frente, evitando que as mortes ocorram dentro ou por negligência destas.

A nova realidade trazida pela pandemia da COVID -19 está tendo um impacto negativo no que diz respeito ao PEA em todos os níveis, sobretudo, aos iniciais⁴¹, pois, se na presença do professor na sala de aula tem sido difícil manter o silêncio e solicitar a concentração dos meninos as lições diárias, não se pode imaginar o que acontece em casa, e com agravante da ausência dos pais devido as ocupações profissionais ou de outra ordem. Na verdade, trata-se da saída do “fogo para a fogueira”. O Ensino presencial afectado pelo excesso de alunos em salas de aula e os escassos recursos de apoio ao PEA, para aulas virtuais.

Contudo, apesar do excesso de número de estudantes em ensino presencial, pelo menos resolvia uma das três dificuldades do PEA – o afecto. Piaget⁴² e Vygotski⁴³ citado por Pascoal⁴⁴ observam que, desenvolvimento intelectual bem estruturado tem como pressuposto a devida atenção a afectividade. Poderemos afirmar segundo os dois autores que os processos cognitivos são assumidos como profundamente interligados a dimensão afectiva.

Pascoal avança no seu raciocínio afirmando que a “interacção entre alunos quando o aluno sente falta de partilhar ideias com outros alunos (falta de conexão a internet), ele sente-se só durante o curso a distância. Feedback do professor, quando o aluno não obtém uma resposta do professor acerca de seu desempenho”⁴⁵.

⁴⁰ MBEMBE, Achile. **Pandemia democratizou poder de matar. Disponível em** <https://www1.folha.uol.com.br/mundo>. Acesso em: 26 jul. 2020.

⁴¹ Níveis iniciais, no contexto deste artigo, refere-se ao ensino primário completo (de 1ª a 7ª classe).

⁴² PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

⁴³ VIGOTSKY, Lev S. *Interaction Between Learning and Development*. Mind in Society, Cambridge. MA: Harvard University Press, 1978. p. 79-91.

⁴⁴ PASCOAL, Victor Carimo Bernardo. *Dificuldades da educação a distância em Moçambique*. 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/dificuldades-da-educacao-a-distancia-em-mocambique/120493>. Acesso em: 05 fev. 2021.

⁴⁵ Ibidem, p. 34.

Vale lembrar que “a discussão sobre usar ou não a internet no ensino tornou-se ultrapassada, uma vez que ela já se provou uma ferramenta útil em todos os níveis de ensino”⁴⁶ o que deve ser matéria de discussão, para a situação das IES em Moçambique é como e com que meios deve-se migrar para as aulas em ambientes virtuais. Num momento de difícil contenção da propagação da pandemia COVID-19 não há escolha sobre o sistema de Educação a ser seguido senão o EaD.

Ao se fazer a referida análise profunda da situação, deve-se tomar em conta as condições sociais dos estudantes dos IES, principalmente, as públicas em Moçambique. Tomando em consideração a média da faixa etária dos estudantes da instituição⁴⁷, em análise, constatou-se que são ainda dependentes dos seus pais e/ou encarregados de educação significando que não são autônomos em relação as despesas necessárias para a sua sobrevivência incluindo o suporte financeiro para a continuação do estudo no nível de graduação.

Num estudo recente feito por Marcelino Mueia (2020) em algumas universidades como Eduardo Mondlane e Licundo das cidades de Maputo e de Quelimane respectivamente, apresentou parte dos vários problemas com que o EaD se debate em Moçambique⁴⁸. Analisando os depoimentos do estudo em referência, faz entender que parte dos intervenientes do PEA nas IES, docentes e estudantes, não acreditam tanto de que a introdução do EaD, de forma generalizada, em Moçambique foi por força maior. Não precisa concordar ou discordar com a medida, pois é a única alternativa encontrada para evitar o desastre total devido a pandemia e minimizar o atraso no PEA.

Os estratos abaixo são depoimentos de parte dos participantes da referida pesquisa:

Será que, com a dimensão da doença, estamos preparados para fazer trabalhos em agrupamento? O chefe de Estado disse para não se agruparem e não saírem de casa. Mas aparecem docentes a darem trabalhos em grupo e nós temos de sair e irmos à casa de colegas que, por vezes, vivem muito longe. Então, anulamos os trabalhos em grupo e optemos por trabalhos individuais

Primeiro, a avaliar pela qualidade de Internet, "que não é das melhores", [...] "há muito poucas universidades públicas em Moçambique onde podemos ter um ponto de acesso à Internet para acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem por esta via. Não será no âmbito da Covid-19 que o uso das tecnologias de informação e comunicação na universidade vai passar a ser um elemento estruturante."⁴⁹

⁴⁶ BORGES, Marana; WEINBERG, Monica. **Diploma sem sair de casa**. 2009. p. 76. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

⁴⁷ Foi feita a observação de fichas individuais de estudantes de duas turmas e constatou-se que a média de idade dos mesmos é 23 anos, em ambos os sexos.

⁴⁸ MUEIA, Marcelino. **Covid-19: Internet precária é obstáculo para aulas à distância em Moçambique**, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/covid-19-internet-prec%C3%A1ria-%C3%A9-obst%C3%A1culo-para-aulas-%C3%A0-dist%C3%A2ncia-em-mo%C3%A7ambique/a-52964133>. Acesso em: 11 set. 2020.

⁴⁹ Idem.

O primeiro depoimento transcrito é dum estudante e o segundo é dum docente, ambos da universidade Licungo, segundo Mueia. O que deve ser percebido, no contexto da pandemia que se está numa situação de tentativas e erro, em que deve-se basear no velho ditado popular- quem não tem cão caça com gato”⁵⁰.

Voltando para os depoimentos dos participantes deste estudo, há que destacar que dos quatros estudantes abordados, no contexto deste artigo, para além de serem dependentes de pais e encarregados de educação, dois vivem num agregado de 6 e 4 membros e cujos rendimento mensal das duas famílias não supera ao valor pago aos técnicos médios profissionais em Moçambique, uma vez que estes são filhos de professor de N3 e técnico de medicina.

Sem generalizações, pode-se, sem muito esforço, perceber-se que a questão de custos elevados para as famílias de baixo rendimento, derivantes da introdução do Estudo Em Casa está contribuindo para o fracasso. É importante sublinhar que os entrevistados de Mueria destacaram o insuportável custo de internet para as três aulas diárias multiplicadas por cinco dias semanais e, finalmente, por quatro semanas de cada mês. Esta dificuldade é acrescentada a outras como a qualidade do sinal que que muitas vezes depende muito do ponto de parada de cada usuário.

Por outro lado, deve-se estar atento as palavras do estudante 2, da IES em análise neste artigo:

Na verdade, não temos escolha, é pegar ou largar, mas a maioria dos estudantes, o grande problema é do dispositivo electrónico. Vejo colegas com *Smart kika*. Acho o senhor já deve estar a imaginar o desgaste, o stress que estes colegas passam, o esforço em ler num *eram* muito pequeno os textos da internet ou enviados pelo professor. Imprimir é outro desafio (Est 2).⁵¹

Por sua vez, o Estudante três (Est3)⁵² revelou que este é o seu segundo ano na universidade e vive com uma tia materna pois seus progenitores vivem em Moma. A estudante, num dos pontos da sua abordagem descreveu que em média gastava 1100 Meticais por mês para cobrir com as despesas de transporte e textos de apoios para além de trabalhos académicos solicitados. Com a eclosão da pandemia e consequente suspensão das aulas presenciais, as despesas aumentaram, pois, a tia teve que redobrar esforço para comprar um computador uma vez que devia estar em constante *online* para a interacção com os docentes e professores.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Cristina Paulino. [Entrevista concedida a] Arlindo Nkadibuala. Nampula, dez. 2020.

⁵² Sandra Augusto. [Entrevista concedida a] Arlindo Nkadibuala. Nampula, fev. 2021.

A compra “forçada” embora necessária, do computador, tem e continua tendo um impacto negativo no orçamento daquela família pois, não estava no plano orçamental, pelo menos para este 2020. Este apenas é um dos exemplos, até porque bem-sucedido já que conseguiu um computador. Há estudantes que não tiveram a mesma sorte. Este ponto de vista pode ser provado pelos depoimentos de um dos três professores contactados. Na interacção, o Professor um (Prof1) fez saber que, neste ano lectivo lecciona duas turmas de graduação, do Pós- laboral, com um total de 37 estudantes e uma carga horária de 3 semanais. Segundo o P1, estabeleceu duas plataformas para interagir com os estudantes: *Google classroom* e *whatsaap*.

Em cerca de três meses de contactos com estudantes usando as plataformas referidas acima, o professor constatou que manteve contacto regular com cerca de um terço (1/3) dos seus estudantes e a mesma percentagem de irregulares e a restante nunca entrou em linha com ele durante as aulas na base de plataformas referidos.

Este depoimento pode provar a falta de recursos materiais com capacidade para a interacção online ou na pior das hipóteses, a falta de valores monetários para a internet, aliás, vale apontar neste espaço que apesar do Ministério de Ensino Superior, Tecnologia e Técnico Profissional ter feito um esforço de subsidiar a internet para as IES através das redes de telefonias móveis em Moçambique, os estudantes e docentes da IES em estudo, nunca se beneficiaram. As razões podem ser resumidas nas palavras do gestor contactado:

Tratando-se duma instituição castrense, não é fácil fornecer dados completos às entidades que não são da linha vertical na hierarquia, por razões de segurança do Estado. Os estudantes do pós -laboral embora não fazendo parte do grupo em causa, acabou sendo prejudicado por fazer parte da mesma instituição (Gestor).⁵³

O professor um (Prof 1) foi o mais bem-sucedido, neste processo, pois os outros dois (Prof 2 e 3) em média tiveram cerca de 1/4 de estudantes regulares e os restantes 3/4 irregulares, num total de 18 estudantes na única turma por onde estes leccionaram durante o primeiro semestre deste ano lectivo, com uma carga horária de 2 horas por cada professor.

O Prof 2 disse numa das passagens que “o impacto da COVID -19 é negativo para a comunidade universitária. Não estamos preparados para as aulas a distância servindo -se da internet. a maioria dos estudantes não possuem computadores e nem telefones com capacidade para instalar plataforma exigidos”⁵⁴.

De igual modo, o Prof 3 corrobora afirmando que o problema que afecta o Estudo em Casa é a falta de condições de acomodação dos estudantes no momento em que são

⁵³ Francisco Judiciano. [Entrevista concedida a] Arlindo Nkadibuala. Nampula, abr. 2021.

⁵⁴ Felisberto Roberto. [Entrevista concedida a] Arlindo Nkadibuala. Nampula, mar. 2021.

solicitados para interagir com os docentes. Por duas vezes que, usando zoom, observei que cerca de três estudantes estavam juntos com outros membros da família cujos movimentos e conversas interferiam na discussão dos temas.

Verdadeiras ou não, as afirmações do Prof 3 não afectam, simplesmente, aos estudantes, ou melhor, os estudantes não são os únicos que partilham o espaço no momento de interacção online com os professores e colegas. Pela insuficiência de computadores na instituição, os professores fazem gravações de áudios e de vídeos em suas casas, e sem margens de dúvidas, em algum momento ao lado dos seus parceiros (as) ou filhos. Mesmo que se apele o silêncio, este não é total, pois uma vez e outra solta-se um ruído que interfere na gravação.

A exemplo disso, o Est4, partilhou, com autor, uma das gravações em áudio que recebeu dum professor onde na parte final do mesmo escutou-se uma voz vinda do fundo “*pai, visita*”. Imagine-se se tivesse sido no meio da gravação. A necessidade de escutar áudios e assistir vídeos enviados pelos professores, junto dos estudantes entrevistados, foi no contexto da questão colocada desejando saber a qualidade dos áudios e vídeos que receberam dos professores.

Por outro, o único funcionário da secretaria entrevistado no contexto deste artigo, foi claro ao referir que sempre recebeu chamadas telefónicas de vários professores reclamando a demora por parte dos estudantes da entrega dos trabalhos recomendados. Ressalve-se que os professores enviavam os trabalhos para os estudantes pelas plataformas, mas alguns recebiam em versão física que os estudantes deviam depositar na secretaria da instituição. Realmente, alguns estudantes não entregavam os referidos trabalhos não por falta de vontade de fazer, mas pelo facto de não terem tomado o conhecimento da existência dos mesmo uma vez que não são usuários das redes sociais (WhatsApp) ou plataformas como *zoom*, *Google classroom* e outros.

Considerações finais

Ao colocar em risco a vida, as epidemias exigem posturas urgentes das autoridades, mudam comportamentos e alteram a organização sociocultural das regiões afectadas. Neste contexto, em função do constatado na instituição visada, neste artigo, pode-se dizer que apesar de ser um recurso usado, há bastante tempo, com objectivo de permitir o acesso a escolarização de muitas pessoas residentes distantes das instituições formais de ensino e para aqueles que são bastantes ocupados devido a compromissos profissionais e que não encontram espaço de tempo para fazer se a uma universidade, o ensino em ambiente virtual, para o caso de Moçambique, é insustentável pois, os estudantes não estão,

devidamente, preparados e não tem experiência suficiente no uso das tecnologias de comunicação e informação.

A Instituição alvo desta pesquisa revelou ser incapaz de fornecer os meios para ajudar os professores. As razões são as que todos sabem, quando se trata de instituições públicas. Os orçamentos são preparados em anos anteriores e as contingências por vezes não são consideradas aquando da aprovação, que muitas vezes é feito um corte. Perante as estas situações, foi, na verdade, difícil, se não mesmo impossível aos gestores daquela IES responder com êxito para um EaD eficiente.

Em relação aos estudantes as razões para o insucesso da EaD prendeu-se a insuficiência orçamental para a aquisição de meios e despesas em crédito para o acesso a internet. Contudo, as dificuldades ora apresentadas pelos participantes da pesquisa não retiram o mérito pedagógico do EaD, mas só para as universidades aprendentes e com uma ligação forte com o mundo que lhe rodeia. Respondendo a questão de partida, o Estudo Em Casa é, para Moçambique, principalmente, nas IES públicas, uma ruptura metodológica pois ainda não estão, suficientemente, preparados para este enorme desafio.